



KnoWhy #459

Novembro 15, 2018



Por que a visão de Leí é tão semelhante aos escritos apocalípticos posteriores?

“E estando desta maneira dominado pelo Espírito, foi arrebatado em uma visão e viu os céus abertos e pensou ter visto Deus sentado em seu trono, rodeado por inumeráveis multidões de anjos, na atitude de cantar e louvar a seu Deus.”

1 Néfi 1:8

O conhecimento

As primeiras visões registradas dadas a Leí, o profeta do Livro de Mórmon, foram introduzidas por seu filho, Néfi, em 1 Néfi 1. Leí recebeu seu chamado profético depois de orar ao Senhor em favor de seu povo (1 Néfi 1:5). Enquanto orava, ele viu uma coluna de fogo que veio e habitou em uma rocha, e foram-lhe ditas muitas coisas que o fizeram tremer “intensamente” (v. 6).

Depois dessa experiência inicial, ele foi para casa e caiu em sua cama “dominado pelo Espírito e pelas coisas que vira” e “foi arrebatado” em outra visão. Ele “viu os céus abertos” e viu “Deus sentado em seu trono, rodeado por inumeráveis multidões de anjos” (1 Néfi 1:7-8). Ele viu outros seres celestiais cujo brilho era maior do que o do sol e das estrelas do céu.

Um lhe deu um livro para ler, que o encheu com o Espírito do Senhor (vv. 9–12). O livro contava como a história se desenrolaria, especialmente com relação à destruição de Jerusalém. Por fim, ele orou a Deus e se alegrou em todas as coisas que tinha visto e escreveu seus sonhos e visões (vv. 13–16).

Os estudiosos notaram a semelhança entre elementos das visões de alguns profetas do Livro de Mórmon, especialmente aqueles em 1 Néfi 11–14 e o gênero “apocalíptico” da literatura religiosa antiga. Os textos apocalípticos compreendem “a revelação dos mistérios divinos por meio de visões ou alguma outra forma de informação imediata das verdades celestiais”. Alguns dos elementos comuns a muitos textos apocalípticos incluem a presença de um

mensageiro celestial que revela os mistérios divinos, o cumprimento das promessas de Deus, o aviso de eventos cataclísmicos que estão por vir, visões de Deus, Seu trono e/ou conselho divino, a promessa da vinda de um reino celestial à Terra e o início desse reino por meio de uma figura salvadora quase divina.

A era em que a literatura apocalíptica floresceu no judaísmo e no cristianismo primitivo foi por volta de 300 a.C. e 300 d.C., muito depois da época de Leí. Há muitos paralelos entre as visões de Leí e as apresentadas em textos apocalípticos muito posteriores, incluindo os livros de Enoque 1–2, o Testamento de Levi, o Apocalipse de Abraão, a Ascensão de Isaías e o Livro do Apocalipse.

Embora esse tipo de imagem apocalíptica pareça ter se tornado mais predominante nesses textos posteriores, o livro de Daniel é considerado pelos estudiosos como um livro apocalíptico e narrativas de chamados proféticos dos primeiros profetas, como Ezequiel e Isaías, são amplamente vistas como a raiz dessa tradição apocalíptica.

Muitos dos elementos das visões de Leí em 1 Néfi se encaixam bem com as visões de Daniel, Ezequiel, Isaías e outros. Por exemplo, o estudioso Blake Ostler, que é membro da Igreja, descreveu os seguintes elementos compartilhados pelas visões de Leí e Ezequiel e pelo gênero apocalíptico mais amplo e posterior:

- Uma introdução histórica (1 Néfi 1:4; Ezequiel 1:1–3)
- Um confronto divino (1 Néfi 1:6; Ezequiel 1:4)
- Uma teofania do trono (1 Néfi 1:8; Ezequiel 1:26–28)
- Um livro sagrado (1 Néfi 1:11–12; Ezequiel 2:8–10)
- Cânticos angélicos de louvor (1 Néfi 1:14; Ezequiel 3:12)
- A comissão do profeta (1 Néfi 1:18; 2:1; Ezequiel 2:2–3)
- Uma rejeição por Seu povo (1 Néfi 1:19–20; Ezequiel 3:8–9)
- Tranquilidade e promessa de libertação (1 Néfi 1:20; Ezequiel 3:8–9)

Elementos semelhantes também podem ser encontrados no chamado profético de Isaías (Isaías 6) e Jeremias (Jeremias 1).⁹ Da mesma forma, grande parte da linguagem usada em 1 Néfi 1 pode ser encontrada nas visões de Daniel 7, 8 e 12.

O porquê



O gênero apocalíptico por muitos séculos foi um poderoso meio de comunicar ideias religiosas, especialmente no que é conhecido como o período intertestamental judaico e no início do cristianismo. À luz da fluorescência tardia do apocaliptismo, algumas pessoas podem se surpreender ao saber que a escrita apocalíptica começou muito antes, talvez surgindo em face das catástrofes apocalípticas que se abateram sobre o Reino do Norte de Israel e ameaçaram o Reino do Sul de Judá por volta da época de Leí.

Por esta razão, é útil reconhecer que muitas das representações e muitas das suposições teológicas subjacentes encontradas nos documentos mais recentes são inspiradas pelo que pode ser encontrado nas primeiras visões bíblicas dos predecessores e contemporâneos de Leí, como Isaías, Jeremias e Ezequiel. Isaías viveu aproximadamente cem anos antes de Leí, e Jeremias e Ezequiel foram mais ou menos contemporâneos do profeta do Livro de Mórmon. É de se esperar que os relatos escritos de suas visões sejam significativamente semelhantes.

Nos dias de Leí, era extremamente necessário ser capaz de reconhecer os verdadeiros profetas. Naquela época, era amplamente esperado que um verdadeiro profeta alegasse ser genuinamente admitido no conselho celestial de Deus. Conforme explicou o professor da BYU, John W. Welch, Leí cumpriu a expectativa de um verdadeiro profeta em sua época,

conforme definida por seu contemporâneo, Jeremias: "Porque, quem esteve no conselho do Senhor, e viu, e ouviu a sua palavra? quem esteve atento à sua palavra, e ouviu?" (Jeremias 23:18). Essa passagem enfatiza a importância, nos dias de Leí, de um profeta não apenas estar no conselho de Deus, mas também ver e ouvir o que acontece lá e, em seguida, cumprir sua designação meticulosamente, entregando as palavras precisas do decreto do conselho, exatamente como Leí faz." Isso, de fato, certificava que o profeta era um verdadeiro mensageiro de Deus.

Da mesma forma, se não mais ainda hoje, precisamos entender e ter confiança no chamado de Leí como um verdadeiro profeta de Deus. Ele foi o fundador profético de sua posteridade: os nefitas, lamanitas, jacobitas e lemuelitas. Seu papel é essencial para a autoridade e a autenticidade de todos os sucessores proféticos que estão sobre seus ombros. Suas palavras delineadoras e seus traços de caráter exemplares são a fonte do Livro de Mórmon. Como Jeremias exige de um profeta verdadeiro, Leí de fato contemplou Deus e Sua assembleia. Ele "vira e ouvira" (1 Néfi 1:18-19; ver também 1:6) o que aconteceu ali, e então fielmente "se dirigiu [...] a declarar [o povo de Jerusalém] as coisas que vira e ouvira" (1 Néfi 1:18). Suas visões, sonhos, ensinamentos, advertências, bênçãos e promessas são eternos. Seu legado entre as pessoas em todo o mundo é eterno.

Leitura complementar

Blake T. Ostler, "The Throne-Theophany and Prophetic Commission in 1 Nephi: A Form-Critical Analysis", *BYU Studies Quarterly* 26, no. 4 (1986): pp. 67–95.

John W. Welch, "The Calling of Lehi as a Prophet in the World of Jerusalem", em *Glimpses of Lehi's Jerusalem*, eds. John W. Welch, David Rolph Seely e Jo Ann H. Seely (Provo, UT: FARMS, 2004), pp. 421–448, publicado originalmente como "The Calling of a Prophet: An Analysis of the Call of Lehi in 1 Nephi 1", *1 Nephi: The Doctrinal Foundation* (Provo, Utah: Religious Studies Center, 1988), pp. 35-54.

Jared M. Halverson, "Lehi's Dream and Nephi's Vision as Apocalyptic Literature", em *The Things Which My Father Saw: Approaches to Lehi's Dream and Nephi's Vision* (2011 Sperry Symposium), ed. Daniel L. Belnap, Gaye Strathearn e Stanley A. Johnson (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University; Salt Lake City: Deseret Book, 2011), pp. 53–69.

Nicholas J. Frederick, "Mosiah 3 as an Apocalyptic Text", *Religious Educator* 15, no. 2 (2014): pp. 40–63.



© Central do Livro de Mórmon, 2018

Notas de rodapé

1. Blake T. Ostler, "The Throne-Theophany and Prophetic Commission in 1 Nephi: A Form-Critical Analysis", *BYU Studies Quarterly* 26, no. 4 (1986): pp. 67–95; Richard Dilworth Rust e Donald W. Parry, "Book of Mormon Literature", em *Encyclopedia of Mormonism*, V. 1, ed. Daniel H. Ludlow (New York, N.Y.: Macmillan, 1992), p. 184; Charles Swift, "Lehi's Vision of the Tree of Life: Understanding the Dream as Visionary Literature", *Journal of Book of Mormon Studies* 14, no. 2 (2005): pp. 52–63; Jared M. Halverson, "Lehi's Dream and Nephi's Vision as Apocalyptic Literature", em *The Things Which My Father Saw: Approaches to Lehi's Dream and Nephi's Vision* (2011 Sperry Symposium), ed. Daniel L. Belnap, Gaye Strathearn e Stanley A. Johnson (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University; Salt Lake City: Deseret Book, 2011), 513–69; Nicholas J. Frederick, "Mosiah 3 as an Apocalyptic Text", *Religious Educator* 15, no. 2 (2014): pp. 40–63; Central do Livro de Mórmon, "Por que a visão de Néfi pode ser chamada de Apocalipse? (1 Néfi 11:2–3)", *KnoWhy* 471 (10 de dezembro de 2018).
2. Christopher Rowland, *The Open Heaven: A Study of Apocalyptic in Judaism and Early Christianity* (Eugene, OR: Wipf and Stock, 1982), 70. Outra definição útil é a de John J. Collins, que observou que a apocalíptica é um "gênero de literatura reveladora com uma estrutura narrativa, na qual uma revelação é mediada por um ser de outro mundo a um receptor humano, revelando uma realidade transcendente que é tanto temporal, enquanto prevê a salvação escatológica, quanto espacial, enquanto envolve outro mundo sobrenatural". John J. Collins, "Toward the Morphology of a Genre", *Semeia* 14 (1979): p. 9.
3. Para elementos presentes na literatura apocalíptica, ver Rowland, *The Open Heaven*, pp. 49–70; Klaus Koch, *The Rediscovery of Apocalyptic* (Naperville, IL: Allenson, 1970), p. 28; John J. Collins, "From Prophecy to Apocalypticism: The Expectation of the End", em *The Encyclopedia of Apocalypticism*, ed. John J. Collins (Lexington: The Continuum Publishing Company, 1998), 1: pp. 145–159.
4. Para saber mais sobre o paralelismo entre 1 Néfi 1 e esses textos apocalípticos, ver Ostler, "The Throne-Theophany", pp. 72–83.
5. Ver Rowland, *The Open Heaven*, p. 11.
6. O que significa as visões que esses profetas receberam quando foram chamados para serem mensageiros proféticos, como, por exemplo, em Isaías 6 e Ezequiel 1.
7. Ver Ostler, "The Throne-Theophany", p. 67; Rowland, *The Open Heaven*, p. 193–247; Silviu Bunta, "In Heaven or on Earth: A Misplaced Temple Question About Ezekiel's Visions", in *With Letters of Light: Studies in the Dead Sea Scrolls, Early Jewish Apocalypticism, Magic, and Mysticism in Honor of Rachel Elior*, ed. Daphna V. Arbel e Andrei A. Orlov, *Ekstasis: Religious Experience from Antiquity to the Middle Ages*, 2 (Berlim: De Gruyter, 2011), pp. 28–44.
8. Ostler's adaptation, "The Throne-Theophany", p. 73.
9. Para saber mais sobre 1 Néfi 1 e as narrativas dos chamados profetas, ver John W. Welch, "The Calling of Lehi as a Prophet in the World of Jerusalem", em *Glimpses of Lehi's Jerusalem*, eds. John W. Welch, David Rolph Seely e Jo Ann H. Seely (Provo, UT: FARMS, 2004), pp. 421–448.
10. Uma vez que também havia falsos profetas dando informações falsas em nome do Deus de Israel. Ver, por exemplo, a história do falso profeta Hananias em Jeremias 28:15. Como o professor da BYU Aaron Schade observou: "Para tornar as coisas mais difíceis para o povo, naquela época em que os 'verdadeiros profetas' de Deus estavam recebendo orientação divina para alertar o povo de Judá a se arrepender, bem como a se render pacificamente aos babilônios, outros estavam pregando a segurança e inexpugnabilidade de Judá". Aaron P. Schade, "The Kingdom of Judah: Politics, Prophets, and

Scribes", em *Glimpses of Lehi's Jerusalem*, ed. John W. Welch, David Rolph Seely e Jo Ann H. Seely (Provo, UT: FARMS, 2004), p. 308. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que algumas pessoas no tempo de Leí acreditavam que Jerusalém não poderia ser destruída? (1 Néfi 2:13)", KnoWhy 451, (31 de outubro de 2018).

11. Welch, "The Calling of Lehi", p. 429.
12. Welch, "The Calling of Lehi", p. 429